

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

ABRIL - 2022



Instituto de Previdência do Município de Mafra

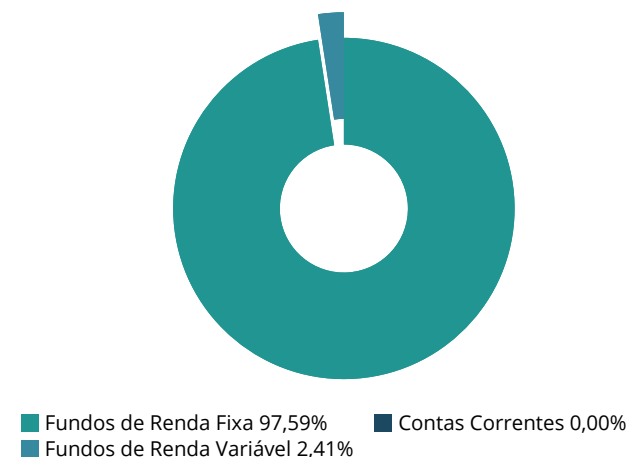


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

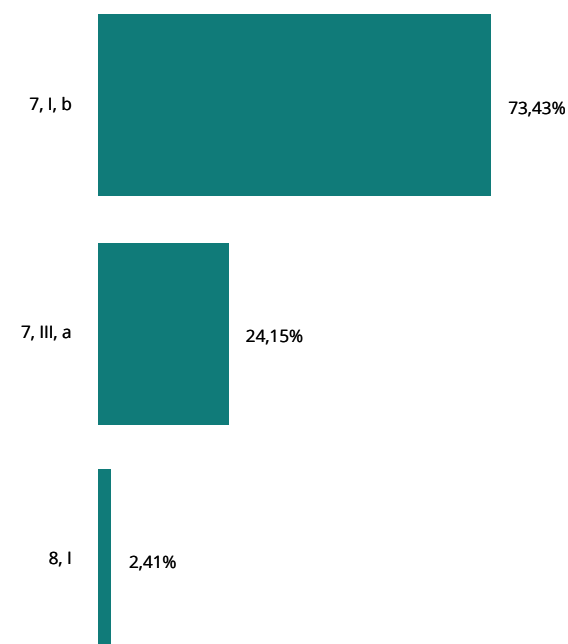
ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,6%	39.077.778,86	37.551.159,51
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,3%	5.337.309,26	5.295.889,16
BB FIC Previdenciário Fluxo	9,4%	3.764.469,68 ▲	2.506.685,78
BB Previdenciário IRF-M 1+	1,8%	736.927,17	740.904,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	0,1%	22.730,63	22.398,27
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	2,6%	1.028.878,31	1.029.941,99
Caixa Brasil Referenciado	0,0%	4.827,85	4.789,53
Caixa Brasil Títulos Públicos	3,1%	1.251.284,30	1.242.008,08
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	2,5%	1.000.000,00 ▲	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	9,9%	3.973.689,73	3.918.807,74
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	5,8%	2.340.761,05	2.328.748,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	11,5%	4.614.889,42	4.578.196,91
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11,4%	4.554.255,37	4.485.369,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	0,3%	137.615,72 ▼	1.137.095,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	6,0%	2.407.689,15	2.411.844,81
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2,1%	839.650,03	833.618,78
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	2,5%	1.017.799,86	1.023.185,32
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	2.231,74 ▼	2.512,19
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	13,7%	5.479.295,77	5.429.829,64
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	1,4%	563.473,82	559.334,08
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,4%	966.794,35	1.043.179,07
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,0%	384.148,54	426.763,63
Caixa FIA Infraestrutura	1,5%	582.645,81	616.415,44
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	40.044.573,21	38.594.338,58

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



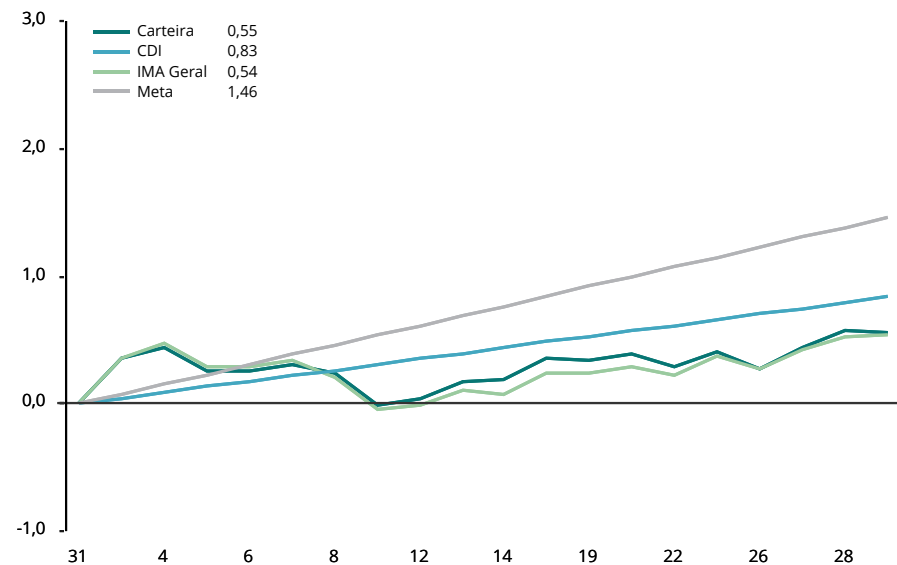
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	25.969,63	275.428,02	660.427,11	292.465,90			1.254.290,66
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	40.447,55	41.542,89	50.542,76	41.420,10			173.953,30
BB FIC Previdenciário Fluxo	23.914,24	21.743,84	27.406,32	23.317,96			96.382,36
BB Previdenciário IRF-M 1+	(4.281,97)	3.536,22	6.696,72	(3.977,12)			1.973,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	2,08	249,57	571,89	332,36			1.155,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(1.294,20)	5.767,31	8.623,45	(1.063,68)			12.032,88
Caixa Brasil Referenciado	36,75	38,55	44,02	38,32			157,64
Caixa Brasil Títulos Públicos	1.860,12	2.070,88	3.824,98	9.276,22			17.032,20
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	-	-	-	-			-
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	710,10	43.273,73	100.292,03	54.881,99			199.157,85
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	909,59	16.285,69	35.670,85	12.012,57			64.878,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(33.711,92)	23.289,02	136.068,09	36.692,51			162.337,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	3.906,95	45.471,56	113.082,09	68.886,31			231.346,91
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(33.859,45)	435,23	78.420,92	520,32			45.517,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(1.708,12)	14.062,55	20.399,31	(4.155,66)			28.598,08
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	4.966,69	5.947,06	7.155,39	6.031,25			24.100,39
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(5.455,07)	4.547,69	8.306,49	(5.385,46)			2.013,65
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	24,09	52,12	32,91	32,04			141,16
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	35.429,66	43.046,05	44.386,20	49.466,13			172.328,04
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(5.927,46)	4.068,06	18.902,69	4.139,74			21.183,03
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	48.833,57	4.159,00	70.197,45	(76.384,72)			46.805,30
Caixa FIA Brasil Ibovespa	25.871,86	3.372,34	24.122,59	(42.615,09)			10.751,70
Caixa FIA Infraestrutura	22.961,71	786,66	46.074,86	(33.769,63)			36.053,60
TOTAL	74.803,20	279.587,02	730.624,56	216.081,18			1.301.095,96

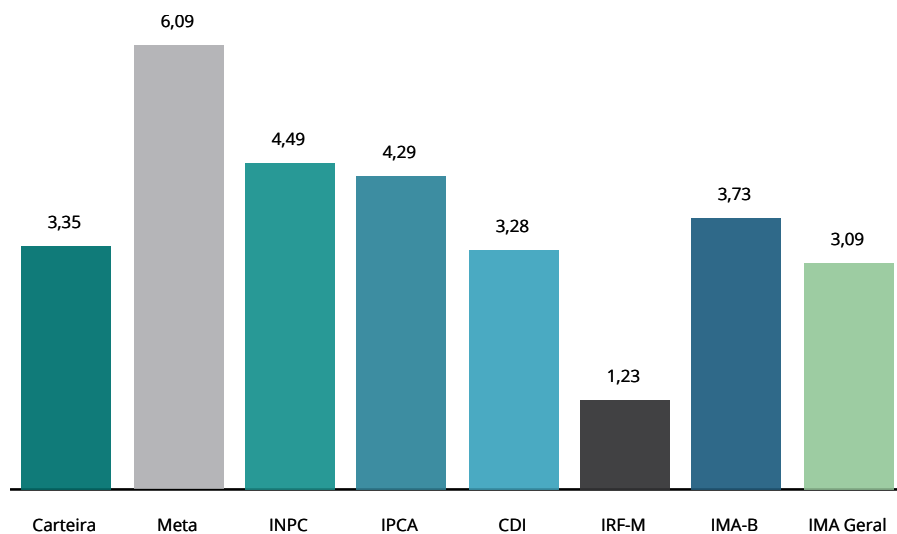
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,85% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,17	1,07	0,73	0,21	16	24	83
Fevereiro	0,73	1,41	0,75	0,74	52	97	98
Março	1,86	2,02	0,92	1,57	92	202	119
Abril	0,55	1,46	0,83	0,54	38	66	101
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,35	6,09	3,28	3,09	55	102	108

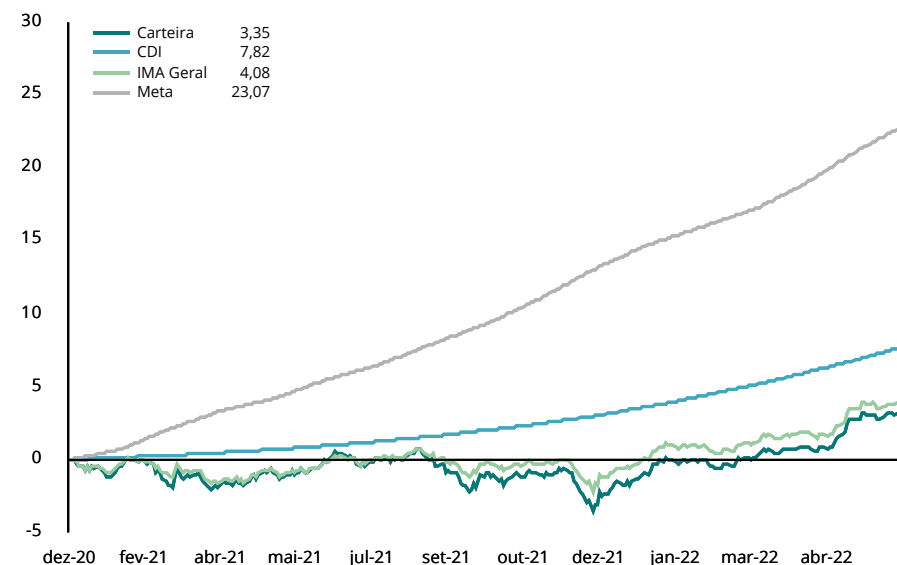
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,78	54%	3,37	55%	7,41	41%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,73	50%	2,92	48%	5,93	33%
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,54	-37%	0,27	4%	-1,58	-9%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	1,48	102%	5,36	88%	9,23	51%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,10	-7%	1,18	19%	0,80	4%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,80	55%	3,38	55%	7,48	41%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,75	51%	3,34	55%	7,23	40%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	1,25	85%	5,00	82%	8,15	45%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	1,40	96%	5,28	87%	8,96	49%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	0,52	35%	2,85	47%	4,29	24%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,80	55%	3,65	60%	3,96	22%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	1,54	105%	5,35	88%	9,10	50%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,05	3%	1,92	32%	-1,24	-7%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,17	-12%	1,20	20%	0,93	5%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,72	50%	2,96	49%	5,38	30%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,53	-36%	0,20	3%	-1,68	-9%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,71	49%	2,77	45%	5,71	32%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,91	62%	3,25	53%	2,53	14%
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,74	51%	3,91	64%	4,63	26%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-9,99	-684%	2,88	47%	-10,28	-57%
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	-5,48	-375%	6,60	108%	-1,09	-6%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,55	38%	3,35	55%	4,28	24%
IPCA		1,06	73%	4,29	71%	12,13	67%
INPC		1,04	71%	4,49	74%	12,47	69%
CDI		0,83	57%	3,28	54%	7,08	39%
IRF-M		-0,12	-8%	1,23	20%	1,22	7%
IRF-M 1		0,75	51%	3,04	50%	5,63	31%
IRF-M 1+		-0,53	-36%	0,26	4%	-1,08	-6%
IMA-B		0,83	57%	3,73	61%	4,69	26%
IMA-B 5		1,56	107%	5,43	89%	9,45	52%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,05	0,18	0,09	0,29	-75,64	22,51	0,00	-0,00
0,03	0,17	0,04	0,28	-330,85	-27,83	0,00	0,00
4,37	5,04	7,19	8,28	-20,47	-9,97	-1,89	-7,08
2,30	2,56	3,79	4,21	18,71	5,79	-0,28	-2,26
3,02	3,54	4,97	5,82	-20,70	-10,05	-1,21	-4,84
0,06	0,21	0,10	0,34	-43,62	21,66	0,00	-0,00
0,14	0,18	0,23	0,30	-49,31	16,26	0,00	0,00
2,57	4,81	4,24	7,91	9,97	-5,10	-0,34	-4,70
2,37	2,68	3,90	4,40	15,49	4,96	-0,29	-2,37
2,15	2,63	3,53	4,33	-10,07	-5,44	-0,53	-2,99
4,54	5,51	7,46	9,06	-0,39	-2,83	-0,96	-6,46
2,06	2,64	3,39	4,34	23,45	5,35	-0,23	-2,29
7,31	8,72	12,03	14,34	-7,30	-5,33	-1,87	-11,23
2,97	3,52	4,89	5,79	-22,87	-9,89	-1,23	-4,77
0,49	0,73	0,80	1,20	-15,37	-10,93	-0,06	-0,87
4,40	5,02	7,23	8,25	-20,22	-10,14	-1,91	-6,98
0,00	0,15	0,00	0,25	-5.838,63	-38,84	0,00	0,00
0,77	2,02	1,27	3,33	9,31	-12,42	-0,07	-3,46
4,65	6,05	7,65	9,95	-2,16	-1,87	-0,99	-6,94
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
16,45	19,16	26,97	31,51	-55,37	-5,10	-11,14	-22,94
16,09	21,82	26,42	35,90	-30,75	-1,51	-7,36	-20,58
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,19	3,25	3,60	5,35	-10,72	-5,44	-0,44	-4,27
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,17	-	-	-	-	-	-
2,98	3,51	4,89	5,78	-26,68	-10,02	-1,21	-4,69
0,50	0,73	0,82	1,20	-14,84	-11,78	-0,06	-0,86
4,39	5,02	7,21	8,25	-25,85	-9,84	-1,92	-6,84
4,60	5,50	7,56	9,04	0,09	-2,42	-0,94	-6,37
2,08	2,64	3,42	4,34	28,78	5,35	-0,23	-2,28

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA-B 5+		0,08	5%	1,99	33%	-0,03	0%
IMA Geral		0,54	37%	3,09	51%	4,95	27%
IDkA 2A		1,51	103%	5,45	89%	9,27	51%
IDkA 20A		-1,21	-83%	-0,85	-14%	-8,97	-49%
IGCT		-10,01	-686%	3,06	50%	-10,68	-59%
IBrX 50		-10,51	-720%	3,33	55%	-9,44	-52%
Ibovespa		-10,10	-692%	2,91	48%	-9,27	-51%
META ATUARIAL - IPCA + 4,85% A.A.		1,46		6,09		18,13	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
7,50	8,79	12,34	14,46	-8,14	-4,67	-1,86	-11,06
2,15	2,56	3,53	4,21	-11,21	-4,88	-0,52	-2,87
2,24	2,81	3,68	4,63	24,94	4,64	-0,23	-2,54
12,50	14,30	20,55	23,52	-13,32	-6,73	-3,93	-18,89
17,81	19,44	29,19	31,97	-52,67	-5,28	-11,21	-23,55
18,73	19,87	30,71	32,67	-52,51	-4,71	-11,92	-23,43
17,08	19,33	28,00	31,79	-55,47	-4,81	-11,26	-22,94

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,2512% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,51% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,50% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,3483%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,78%, e o IMA-B de 9,04%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 4,2665%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,69% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 8,5827% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2048% e -0,2048% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 5,4397% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1298% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

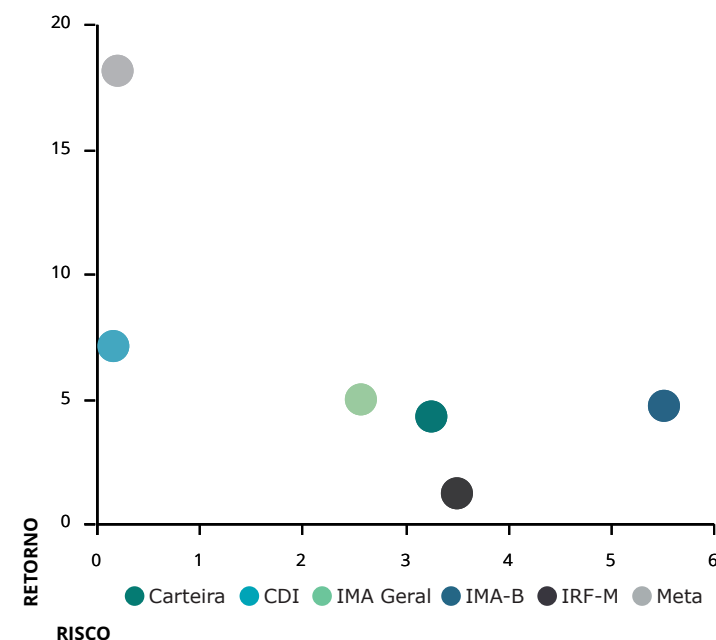
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,1883	2,3826	3,2512
VaR (95%)	3,6000	3,9203	5,3483
Draw-Down	-0,4432	-0,5484	-4,2665
Beta	10,2247	7,8092	8,5827
Tracking Error	0,1378	0,1488	0,2048
Sharpe	-10,7247	6,9920	-5,4397
Treynor	-0,1446	0,1344	-0,1298
Alfa de Jensen	0,0462	0,0183	-0,0055

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

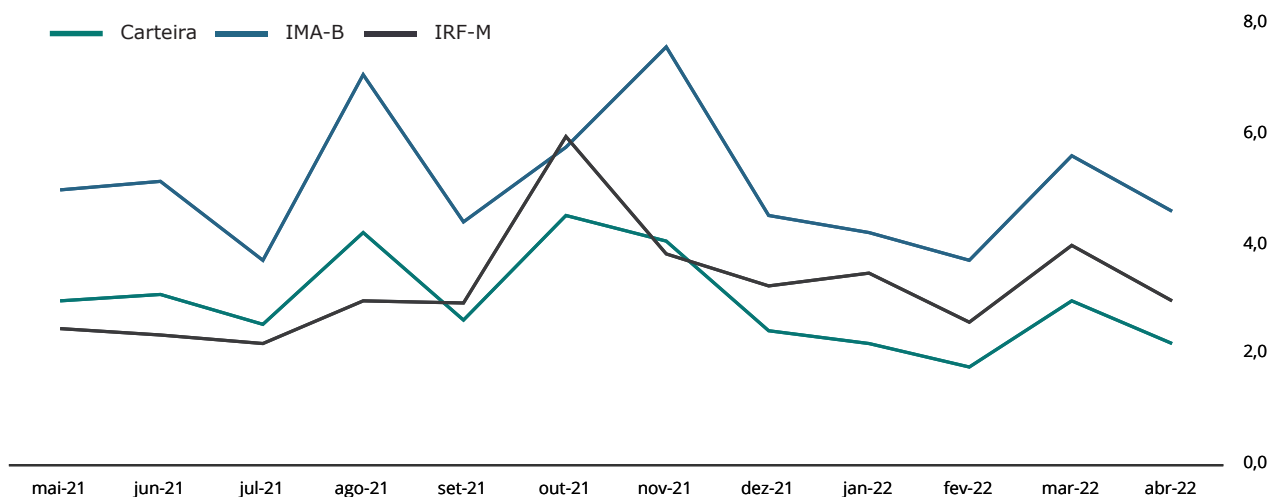
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 27,15% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$214.792,39 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$632.579,99, equivalente a uma queda de 1,58% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	15,06%	-157.258,15	-0,39%
IRF-M	8,58%	-91.133,53	-0,23%
IRF-M 1	2,10%	-4.497,73	-0,01%
IRF-M 1+	4,38%	-61.626,89	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	27,15%	-214.792,39	-0,54%
IMA-B	12,93%	-137.736,13	-0,34%
IMA-B 5	11,37%	-56.656,80	-0,14%
IMA-B 5+	0,34%	-5.477,35	-0,01%
Carência Pós	2,50%	-14.922,11	-0,04%
IMA GERAL	19,53%	-113.032,55	-0,28%
IDKA	9,98%	-51.634,77	-0,13%
IDkA 2 IPCA	9,98%	-51.634,77	-0,13%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	25,87%	-1.002,12	-0,00%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	25,87%	-1.002,12	-0,00%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,41%	-94.860,01	-0,24%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,96%	-38.359,70	-0,10%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,45%	-56.500,31	-0,14%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-632.579,99	-1,58%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	Geral	D+0	D+0	0,50	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+1	D+3	2,00	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/04/2022	8.763,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2022	42.510,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
06/04/2022	616.294,10	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/04/2022	508.638,80	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/04/2022	211.023,46	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/04/2022	7.917,03	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/04/2022	260.665,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/04/2022	1.745,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/04/2022	92.486,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2022	13.026,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2022	1.000.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV
29/04/2022	1.000.000,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

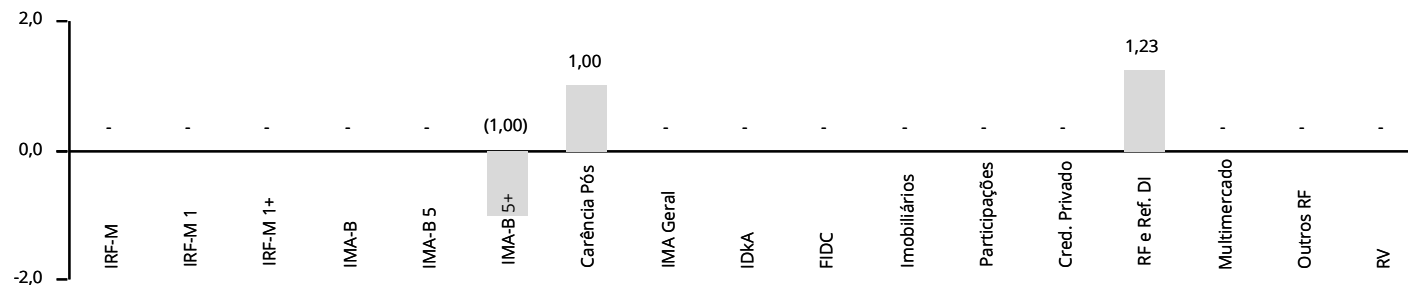
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2022	29.039,91	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2022	438.665,44	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/04/2022	1.320,75	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/04/2022	42.822,49	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
12/04/2022	2.962,75	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/04/2022	13.255,02	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/04/2022	371,29	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/04/2022	480,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2022	1.000.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+
29/04/2022	1.000.000,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	3.763.071,10
Resgates	2.528.917,65
Saldo	1.234.153,45

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

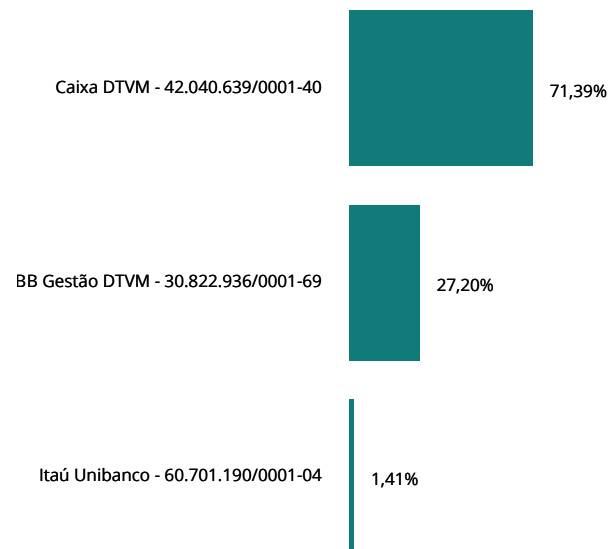


PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

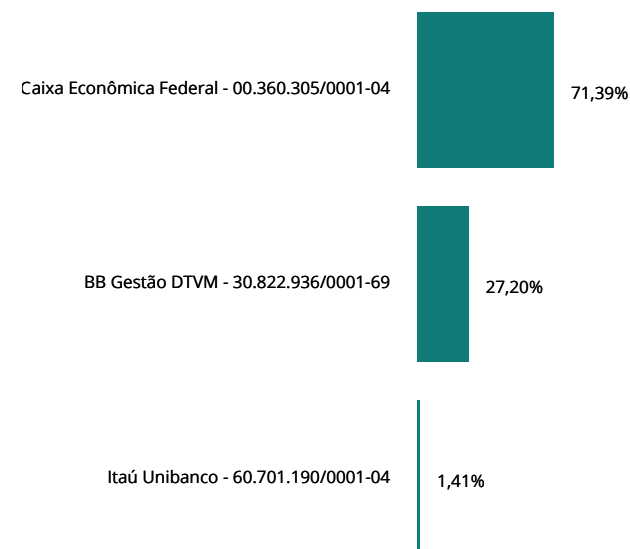
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.541.513.142.178,80	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	463.989.909.734,25	0,01	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	799.878.180.076,80	0,00	✓

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	9.511.719.590,81	13,33	0,06	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.457.499.653,78	9,40	0,11	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	138.843.100,36	1,84	0,53	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	9.105.588.612,53	0,06	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.917.681.897,90	2,57	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	12.423.449.197,43	0,01	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	14.758.991.126,98	3,12	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	1.805.286.612,95	2,50	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	11.053.598.876,15	9,92	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	670.705.085,18	5,85	0,35	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.319.839.417,09	11,52	0,11	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	11.887.667.806,21	11,37	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.252.857.658,57	0,34	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	836.195.248,59	6,01	0,29	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.550.599.804,03	2,10	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	862.442.843,01	2,54	0,12	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	956.356.979,66	0,01	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	8.479.792.486,57	13,68	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	7, III, a	436.770.618,26	1,41	0,13	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I	527.430.882,47	0,96	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, I	270.202.800,52	1,45	0,22	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2022
7, I	29.405.466,51	73,43	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	29.405.466,51	73,43	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	9.672.312,35	24,15	60,0	✓
7, III, a	9.672.312,35	24,15	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	39.077.778,86	97,59	100,0	✓
8, I	966.794,35	2,41	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	966.794,35	2,41	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	966.794,35	2,41	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	40.044.573,21			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de abril foi de alta volatilidade, com incertezas permeando os cenários doméstico e global, além de fatores pontuais que contribuíram para uma deterioração de expectativas no período. A guerra na Ucrânia continuou a preocupar os mercados, com novas rodadas de sanções à Rússia sendo postas em prática, enquanto o país passou a cumprir algumas de suas ameaças econômicas. Perspectivas de apertos monetários mais rígidos por parte das economias desenvolvidas também foram um ponto de apreensão no período. Aqui no Brasil, preocupações com a inflação e com o risco fiscal, que seguiu elevado, contribuíram para um mês mais volátil.

Outro ponto que inquietou os mercados em abril foi a situação da pandemia na China, que devido ao alto número de novos casos de covid-19 em seu território e à política local de tolerância zero com a doença, continuou causando fechamentos de diversas áreas importantes do país. Ao longo do mês inteiro, uma das principais cidades chinesas, Xangai, ficou sob sistema de lockdown, com apenas algumas atividades relevantes para as cadeias de produção globais permanecendo em funcionamento. Ainda assim, os fechamentos ocorridos na China geraram problemas para o comércio mundial ao atrasar diversas entregas de insumos e outros produtos importantes, levando a um maior pessimismo tanto com a economia chinesa quanto a mundial.

A divulgação de dados de atividade e inflação não contribuíram para melhorar essas projeções para a economia da China. Apesar de o Produto Interno Bruto (PIB) do país ter crescido 4,8% no primeiro trimestre frente a igual período do ano anterior, acima dos 4,4% esperados pelo mercado, a queda de 3,5% nas vendas do varejo em março frente a março de 2021, primeira queda registrada em 17 meses nessa atividade, deu força às preocupações derivadas do cenário pandêmico local. Ainda, a alta de 1,5% do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em março frente ao mesmo mês de 2021 marcou uma aceleração na inflação do país naquele período, enfraquecendo as perspectivas de estímulos mais amplos à economia chinesa por parte do governo.

As tensões acerca da guerra na Ucrânia, que não teve trégua durante o mês, se intensificaram em abril, com o anúncio de novas sanções à Rússia por parte da União Europeia (UE), que abrangeram um embargo inédito ao carvão russo e o fechamento de portos para embarcações provenientes do país. Elas chegaram ao seu ápice nos últimos dias do mês, quando a Rússia cortou o fornecimento de gás natural para a Polônia e a Bulgária, cumprindo a sua ameaça de interromper a oferta para países que se recusassem a pagar o combustível em rublos, a moeda do país.

Com essas ações, os receios de uma escalada do conflito ou de uma intensificação das suas consequências econômicas aumentaram consideravelmente, o que contribuiu para uma fuga de ativos de risco, adicionando à volatilidade no período.

Indicadores divulgados no período também corroboraram para um maior pessimismo com a economia europeia. As vendas no varejo da zona do euro cresceram 0,3% em fevereiro frente a janeiro, resultado abaixo das expectativas de alta de 0,5%. Esse resultado mais fraco ainda não havia sofrido influência da guerra na Ucrânia, de forma que contribuiu para a formação de projeções mais pessimistas para o desempenho do consumo europeu. Ainda, o CPI de março, primeiro mês inteiro com o conflito em desenvolvimento, subiu para 7,5% frente ao mesmo mês de 2021, mantendo-se em patamar acelerado e fortalecendo expectativas de um aperto monetário mais célere por parte do Banco Central Europeu (BCE) neste ano. Apesar das preocupações com a inflação, o BCE decidiu por não aumentar a taxa de juros da zona do euro em sua reunião realizada durante o mês, sinalizando apenas uma antecipação do início de seu ciclo de aperto monetário para o terceiro trimestre deste ano.

Nos Estados Unidos, os sinais ao longo de abril também apontaram para uma política monetária mais restritiva ao final deste ano. Falas de diretores do Federal Reserve (Fed) e do próprio presidente da autoridade monetária, Jerome Powell, indicaram uma visão do banco central estadunidense de que um aperto monetário mais forte seria necessário para controlar a inflação do país. Além disso, a ata da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) realizada em março, que foi divulgada em abril, também apresentou um tom mais duro em relação à inflação dos Estados Unidos por parte do Fed. Essas comunicações, aliadas a índices de preços em patamares elevados, como o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos que registrou alta de 8,5% em março frente ao mesmo mês de 2021, fizeram com que os mercados passassem a esperar aumentos mais fortes do que se antecipava na taxa de juros dos Estados Unidos nos meses posteriores. Isso contribuiu para que os mercados de renda variável ao redor do mundo sofressem quedas no mês de abril.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos retraiu 1,4% no primeiro trimestre deste ano em termos anualizados, resultado contrário ao aumento de 1,1% projetado pelos mercados. No entanto, essa queda se deu principalmente por um maior déficit comercial e por uma desaceleração na acumulação de estoques empresariais em relação ao ritmo registrado no trimestre anterior, enquanto fatores como consumo das famílias e investimentos em ativos fixos tiveram alta expressiva no período. Dessa forma, apesar do resultado negativo, o dado foi visto como

indicativo de um desempenho robusto da atividade econômica estadunidense, contribuindo para consolidar as expectativas de um ritmo mais acelerado do ciclo de alta na taxa de juros pelo Fed.

O Brasil, além de ser afetado pelo cenário externo, teve alguns fatores internos que também trouxeram volatilidade para os mercados domésticos. Servidores de vários órgãos do poder Executivo federal continuaram a protestar por reajustes. Funcionários do Banco Central (BC) entraram em greve no início do mês, suspendendo-a temporariamente próximo ao final do mês para processar informações importantes à reunião seguinte do Comitê de Política Monetária (Copom). Com essa paralisação, diversos indicadores importantes para a formação de expectativas não foram divulgados, fomentando incertezas sobre o estado da economia e, conseqüentemente, adicionando volatilidade aos mercados no período.

Em meados de abril, o governo anunciou um reajuste salarial de 5% a todos os servidores federais a partir de julho, medida com custo total estimado de aproximadamente R\$ 6 bilhões aos cofres públicos neste ano. Como esse valor não estava provisionado no Orçamento, o anúncio elevou a percepção de risco fiscal. Ainda assim, os servidores do Executivo seguiram pedindo aumentos que compreendessem toda a perda de poder de compra desde que seus salários foram congelados, em 2019. Essa insatisfação com a medida anunciada pelo governo trouxe ainda mais risco para o cenário fiscal no período, tendo repercussões negativas nos mercados brasileiros.

Também levaram a um aumento no risco fiscal a aprovação de um Projeto de Lei do Congresso Nacional permitindo a redução de tributos sobre combustíveis sem a necessidade de compensar a perda de arrecadação, requisito normalmente exigido para qualquer projeto que diminua a arrecadação do governo, e a ampliação através de decreto presidencial do corte linear nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de 25% para 35%, cuja redução esperada na arrecadação de 2022 seria de aproximadamente R\$ 15,2 bilhões. Por outro lado, a aprovação na Câmara dos Deputados do texto-base da Medida Provisória que eleva permanentemente o valor mínimo do Auxílio Brasil para R\$ 400 contribuiu para uma redução no risco fiscal associado ao projeto, dado que havia o receio de que o valor fosse ampliado para R\$ 600.

Um ponto de preocupação dos meses anteriores que apresentou certo alívio em abril foi a inflação, com o IPCA-15 subindo 1,73%, abaixo dos 1,82% esperados pelo mercado. Apesar de ter acelerado em relação ao dado anterior, o índice abarcou aumentos ocorridos em março, que já haviam sido precificados no IPCA

fechado daquele mês, o que reduziu seu peso sobre as projeções para o futuro. Ainda, o anúncio do Ministério de Minas e Energia de uma antecipação do fim da bandeira tarifária de energia elétrica de escassez hídrica de 1º de maio para o dia 16 de abril, também levou a um maior otimismo sobre a inflação corrente. Apesar dessas informações mais positivas e das sinalizações feitas pelo BC de que o ciclo de alta se encerraria em maio, a maior parte do mercado seguiu esperando que o ciclo se estendesse um pouco mais, com uma taxa Selic terminal em patamar acima dos 13%.

Sobre a atividade econômica, indicadores divulgados durante o mês apontaram para um desempenho majoritariamente positivo dos principais setores em fevereiro deste ano. A produção industrial cresceu 0,7% naquele mês frente a janeiro, acima dos 0,3% esperados pelo mercado. Já as vendas no varejo cresceram 1,1% nessa mesma base de comparação, ficando em linha com as expectativas. O setor de serviços foi o único a registrar queda em fevereiro, retraindo 0,2% frente a janeiro, resultado contrário ao aumento de 0,7% que era esperado pelo mercado.

Olhando para março, a taxa de desemprego permaneceu em 11,1%, abaixo dos 11,4% esperados pelo mercado. Já o nível de ocupação seguiu em queda, para 55,2%, indicando que a manutenção da taxa de desemprego foi possível graças à saída de pessoas da população ocupada. Segundo dados do Caged, foi registrada criação de 136 mil postos de trabalho formais no período, acima dos 130 mil que eram projetados. Mesmo com os dados econômicos relativamente positivos, a perspectiva de maiores apertos monetários e as dificuldades levantadas pelo cenário externo fizeram com que as expectativas para a economia brasileira seguissem relativamente pessimistas para o ano de 2022.

Frente a esse cenário, abril foi bastante negativo para o mercado de renda variável, com saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira conforme os investidores buscavam ativos menos expostos a riscos, dados os receios levantados pelo cenário global. Já o mercado de renda fixa teve um desempenho mais positivo, devido principalmente à melhora de perspectiva sobre a inflação corrente. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 10,10%, enquanto os principais índices de renda fixa fecharam o mês com leve alta.